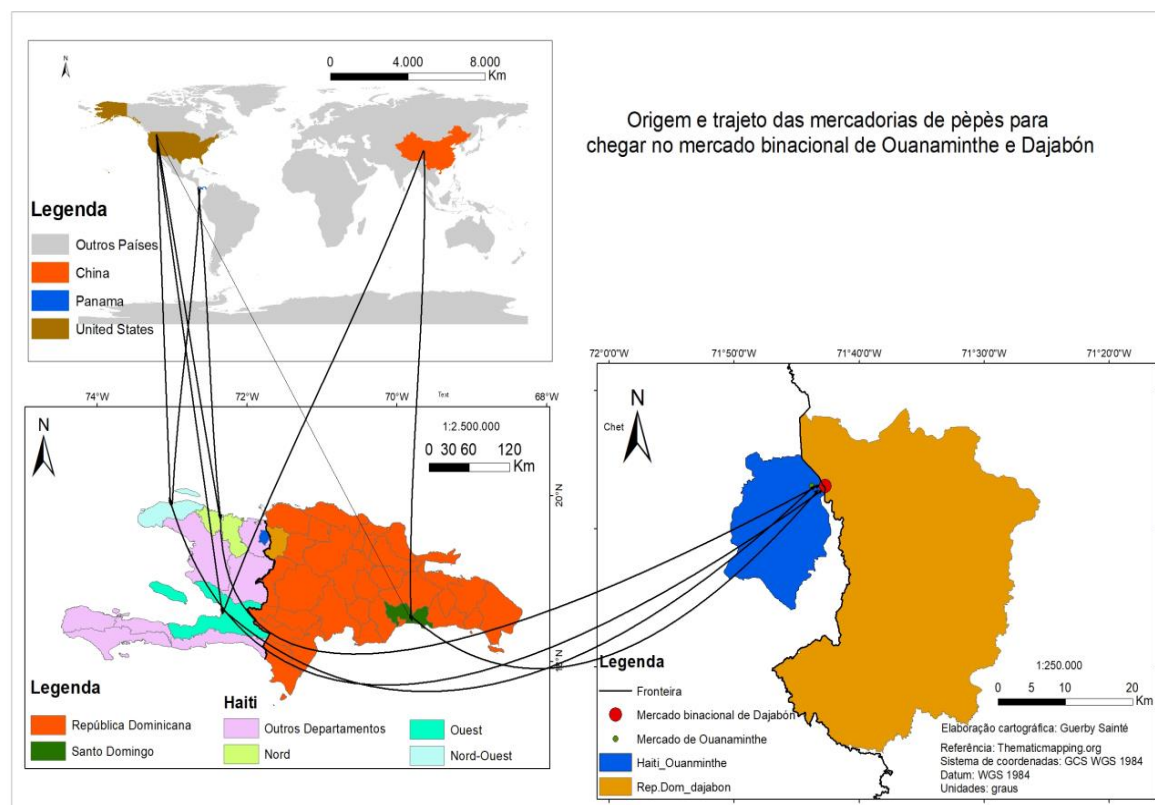


ORIGEM E TRAJETOS DA MERCADORIA DO PÈPÈ PARA CHEGAR NO MERCADO TRANSFRONTEIRIÇO DE OUANAMINTHE E DAJABÓN (2019)¹

Autor: Guerby Sainte
guerby20102010@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Marcio Antonio Cataia
cataia@unicamp.br



¹ Mapa disponível na dissertação: SAINTÉ, Guerby. Uso do território e comércio transfronteiriço: interações espaciais entre Haiti e República Dominicana. 2020. 1 recurso online (304 p).
Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. In: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/356293>

ORIGEM E TRAJETOS DA MERCADORIA DO PÈPÈ PARA CHEGAR NO MERCADO TRANSFRONTEIRIÇO DE OUANAMINTHE E DAJABÓN (2019)²

Autor: Guerby Sainte
guerby20102010@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Marcio Antonio Cataia
cataia@unicamp.br

O mapa apresentado “origem e trajetos de mercadoria do pèpè para chegar no mercado transfronteiriço de Ouanaminthe e Dajabón (2019)” é parte integrante da Dissertação de mestrado intitulada: *Uso do território e comércio transfronteiriço: interações espaciais entre Haiti e República Dominicana*, de autoria Guerby Sainté, orientado por Marcio Cataia, defendida na data de 25 de novembro de 2020 e publicada na data de 29 de janeiro de 2021.

Para a elaboração do referido mapa, definiu-se um roteiro de visitas técnicas na fronteira dominicano-haitiana, principalmente nas cidades de Ouanaminthe e Dajabón, a fim de coletar dados empíricos no objetivo de comparar a evolução do comércio de pèpè e sua origem. Tal visita foi efetuada em janeiro-fevereiro de 2019, com aplicação de questionários semiestruturados para os vendedores de mercadorias de roupas ultraprocessadas (pèpès), no mercado transfronteiriço de tais cidades. Com apoio de GPS (Sistema de Posicionamento Global), marcamos os principais países provendo das mercadorias de pèpès para confeccionar esse mapa.

A análise da pesquisa mostra que o comércio transfronteiriço entre o Haiti e a República Dominicana abre novas formas de materialidades vinculado ao fluxo de movimentação territorial e espacial de ambos os lados das fronteiras. A respeito dos fluxos de mercadoria que circulam na fronteira, os pèpès possuem um papel relevante nas relações de trocas entre as populações transfronteiriças, principalmente nas cidades-gêmeas de Ouanaminthe e Dajabón. Os produtos têxteis de segunda mão, precisamente no Haiti chamado de pèpès, tiveram início a partir dos anos 1960 sob o governo estadunidense de John F. Kennedy, criada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Por meio de uma política estabelecida pelo norte-americano, foram enviados os pèpès ao Haiti. Dada a complexidade estabelecida para transportar as roupas ultraprocessadas (pèpès), esses contêineres foram transportados por meio de navios e desembarcaram em diferentes portos haitianos, e eram distribuídas sob a forma de doação ao grupo religioso para serem redistribuídos à população haitiana. Assim, esses circuitos de produtos de têxteis de pèpès oriundos, principalmente, dos estados de Florida, além do Canadá, promoveram uma grande parte de diásporas haitianas (BOURGEOIS, 2016). Assim, os comércios de pèpès começaram a se espalhar sobre todo o território do Haiti e também a serem vendidos no mercado transfronteiriço. Da mesma forma como aparece no trabalho de Redon (2010), o comércio de bens usados (roupas usadas e produtos seminovos) cuja rede integra toda a ilha, está florescendo na região de fronteira de dois países.

Nesse âmbito, os produtos de peperização, como constamos durante as vistas técnicas, desembarcaram nos portos de Port-de-Paix e de Porto Príncipe, aonde chegaram navios de contêineres com todos os gamas de produtos de têxteis e roupas usadas espalhando-se pelo território nacional, como, por exemplo: calçadas, acessórios, roupas (camisas e camisetas), chinelas, mochilas, bolsas, cintos, brinquedos, tênis, botas, televisões, geladeiras, bichos de pelúcia, baterias, loucas, copos, pratos e liquidificadores, entre outros.

² O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – o que possibilitou a afeição e execução desta pesquisa.

Como resultado, é possível perceber que o comércio do pèpè é uma das atividades mais frequentes nas cidades-gêmeas de Ouanaminthe e Dajabón, e, em consequência disso, os agentes aduaneiros estabelecidos passam a manter o controle da fronteira e exigem aos pepeceras o pagamento dos impostos pelas importações desses produtos ultraprocessados comercializados ao mercado binacional. Ainda convém lembrar que as mulheres haitianas que esses comércios (madan sara) desenvolveram redes comerciais no Panamá, nos Estados Unidos, em Barbados e em Santa Lúcia para comprar os produtos de pèpès a fim de comercializá-lo junto aos comerciantes dominicanos. Assim, esses são informais, apesar de todo o controle e regulamentação que existem nas regras internas dos países.

Os comércios de produtos de roupas usadas (pèpès) envolvem dois processos. Em primeiro lugar, os comerciantes haitianos compram as roupas ultraprocessadas (pèpès) nos portos ou nos armazéns do Haiti para revendê-las no mercado local, na sua cidade em frente de casa, e também no mercado transfronteiriço de Ouanaminthe e Dajabón. O segundo processo consiste na compra, pelos dominicanos, das compras de pèpès nos atacadistas haitianos, transitando, portanto, pelos vilarejos da parte norte da região de fronteira dominicana para revender essas roupas de pèpès nas diversas feiras locais de suas cidades.

Tais atividades de importação de roupas de pèpès passam a ser toleradas estrategicamente para os comerciantes e dão acesso formalmente à cidade de Dajabón no intuito de aprovisionar as roupas ultraprocessadas e posteriormente retornar a Dajabón para comercializar, com cobrança de imposto para os serviços alfandegários para garantir a livre circulação no mercado transfronteiriço.

Com a análise elaborada neste trabalho, é importante perceber que o comércio transfronteiriço, para os comerciantes de pèpès de Ouanaminthe, são uma possibilidade de renda e de emprego, e do lado dominicano, a condição é menos ajustada, no entanto, o mercado transfronteiriço gera empregos temporários, uma diminuição substancial no custo da cesta básica e uma renda suplementar vital. Tanto os comerciantes haitianos quanto os dominicanos, ambos beneficiam as vantagens marginais que exclusivamente poderiam servir para aliviar as sobrevivências, mas também poderiam contribuir para conter a situação de pobreza que prevalece nas comunidades de fronteira.

REFERÊNCIAS

BOURGEOIS, Catherine. Os pèpès contra o Estado: circulação de artigos de têxteis de segunda mão na fronteira Haiti-República Dominicana e negociações sobre a comercialização. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 43, n. 1, p. 36-59, 2016.

ALFONSO, Haroldo Dilla. De problemas y oportunidades: intermediación urbana fronteriza em República Dominicana. Revista Mexicana de Sociología, vol. 67, n. 1, p. 99-126, 2005.

Publicações de resultado da dissertação

SAINTE, Guerby. Território e fronteira como limite geoestratégica do Estado: o caso do Haiti e da República Dominicana. Biblio3w, v. 25, n. 1.287, p. 2-28, 2020. Disponível em: <<https://revistes.ub.edu/index.php/b3w/article/view/29762/31139>>.

SAINTE, Guerby. Uso do território e interações espaciais transfronteiriças as cidades de Ouanaminthe e Dajabón. REBRAGEO, v. 1, p. 1248-1268, 2018. Disponível em <https://44b84c10-bf13-4d2a-96e9-91c351e127ba.filesusr.com/ugd/63d957_6d6d985361634a45999dd9b78a298fa3.pdf>.